

## Índice

[Capa]

[Rosto]

Primeira parte

Do tempo de Elrey D. João 2.º e de Elrey D. Manoel; desde o anno de 1481 até o de 1521

Cap. 1.º

Succede D. João 2.º na Coroa Portugueza, seu cazamento e coroação: e logo cortes em Évora. A nova forma de homenages que pertende, he principio de huma tragedia.

Cap. 2.º

Novo motivo, e occasião de disgostos; quer a Rey mandar devastar das justissas dos senhorios. Lavra a fogo, em occulto.

Cap. 3.º

A devoção de Elrey D. João para com a Snr.<sup>a</sup> do Espinheiro, lhe descobrio os tratos antecedentes e outros indícios; e ainda o Rey se dicimulla, até se desfazerem as terçarias

Cap. 4.º

Conducção do Príncipe D. Affonço para Évora; O Duque de Bragança o festeja nas suas terras. Prisaõ do Duque

Cap. 5.º

Como se hove o Rey Com D. Álvaro, e este no Cazo. Dasse lezaõ deste senhor, e de seus filhos, principios de illustrissimas cazas em Portugal, e Castella. E outras noticias dos mais que entraraõ no cazo

Cap. 6.º

Sentensease a Cauza Duque Sahe Condennado. Circunstancias antecedentes a execussaõ

Cap. 7.º

Morte, e sepultura do Duque e suas circunstancias. Juízo que do Cazo se pode fazer.

Cap. 8.º

Responde o Rey a humas queichas de Roma. Vizita as outras províncias do Reino, inverte na cidade do Porto, volta por Aveiro, e quer cazar a sua irmã D. Joanna, q não quer, comesace em santarém segunda conjuração: nomeaõse os principais della

Cap. 9.º

Comesace a desfiar a thea da Conjuraçã o mesmo Rey lhe apalpa os nos com as mãos, e rezolve cortalas. Quem foi Fernão Miz Mascarenhas e seus descendentes.

Cap. 10.º

Morte violenta do Duque de Vizeo D. Diogo. Circunstancias horrendas de sua morte, fas o Rey merecer a D. Manoel de tudo o que hera de seu Irmaõ o Duque, manda dar satisfassã a May, que responde ella

Cap. 11.º

Prizaõ, e morte infelis do Bispo D. Gracia de Menezes, tocaõ-se os castigos dos complices, tudo horrores, Prémios dos fieis, e leais descobridores

Cap. 12.º

D. Affonço de Portugal que teve direito a caza de Bargaça, naõ a teve; e porquê? por suas prendas foi Bispo de Évora, tocasse, e remetese, o que fes antes, e depois

Cap. 13.º

D. Francisco de Portugal 1.º Conde do Vimiozo, seu Irmaõ D. Martinho de Portugal Arcebispo do Funchal ilha da Madeira, e Primos das conquistas de Africa, e Índia, e legado Pontificio em toda a Espanha

Cap. 14.º

Reforma D. Joaõ o 2.º as armas do Reino, bate moeda alcança graças de Roma, une os hospitais trata do descobrimento da Índia: morte de huns Eborenses gloriozos em Africa: felices sucessos de outro Eborence lá mesmo, recolhece o Rey a Évora

Cap. 15.º

Singulares acçoens, e ditos de Elrey D. Joaõ 2.º em Évora, todos os podem ler por cruzidade; tocaõ-se algumas acçoens de particulares, e Eborenses

Cap. 16.º

Cortes em Évora, para pedir huma contribuiçaõ. Oraçaõ eloquente mas escuzada, contribuiçaõ, que ofrecem os povos, espontaneamente

Cap. 17.º

Morte santa da Infanta D. Joanna Irmaã De ElRey; Entrada na corte de Évora do filho de ElRey, o senhor D. Jorge, como hé agazalhado do Príncipe, Rey e Rainha. Castigo exemplar do jogo dos bons sucessos em Africa

Cap. 18.º

Primeiras dispozoçoens das festas no cazamento do Príncipe D. Affonço, vai Fernão da Silveira a Castella, e com procuraçaõ recebe ao principe com a Infanta de Castella, e já Princeza de Portugal, a senhora D. Izabel

Cap. 19.º

Chega a Évora a nova, festas repentinas, Vaõ todos dar graças a Snr.<sup>a</sup> do Espinheiro

Cap. 20.º

Perparaçoens para mais festas, tanto de dentro como fora da Cidade, Ornato, sustento, e agazalho dos hospedes

Cap. 21.º

Dispozçoens mais próximas na Cidade, obras no palácio, sala de madeira, Rebates de peste, para remédio despejase a cidade, enchece de quem, e de qué.

Cap. 22.º

Entra a Princeza em Portugal por Elvas quem vai tomar a entrega. Recebece em Estremos com o Príncipe, tomaõ as bençoas no Espinheiro. Como he ella recebida nesta primeira entrada

Cap. 23.º

Parte a Princeza para a Cidade, que sucede no caminho, chega a porta da Cidade que vio ahi: ao mesmo Ceo.

Cap. 24.º

Entra a Princeza na Cidade e Évora, e como? que ve, que ouve, que sente, na porta nas ruas, nas praças, na Sé, e no Palácio

Cap. 25.º

Banquete na salla da madeira, nella saraos danças, momos, e entremezes, o principal hum carro de assados, e a Bogiganga dos pretos.

Cap. 26.º

Segundo banquete, que nas iguarias foi so de consoada. Pessa que nelle se fas aos convidados, a justa o Rey e ganha os prémios; acaba as festas por cauza da peste

Cap. 27.º

Avizaõ ao Rey que se accautelle da pessonha daõ-lha na Torre Cuberta seus primeiros effeitos. Renovaõ-se as festas em Évora, vai a corte para santarém, morte dezestrada do príncipe

Cap. 28.º

Vingaõ uns filhos huma injuria feita a seu Pay. Quer o Rey castigallos mas perdoalhe e porque?

Cap. 29.º

Casos particulares de Ruy de Souza e de seu filho D. João provase que pertencem a Évora.

Cap. 30.º

Sahe o Rey D. João e Évora, achace mal, volta achace melhor, torna a piorar. Paga as Igrejas as dividas de ElRey seu Pay. Institue em Évora o Dezimbargo do Paço, vai a Viana e fas uma pessa ao Bispo de Évora D. Affonço. Acçoens e ditos ElRey.

Cap. 31.º

Capella Real feita Episcopal, em Évora, cazo da Chinella; instituição em Évora de Merinho do paço: e da guarda dos alabardeiros, doutrina que dá o Rey.

Cap. 32.º

Castigo aos Avarentos na venda do paõ, intenta o Rey D. João 2º o aqueducto de Évora, compra para isto algumas fontes, e as põem em ordem

Cap. 33.º

Casos particulares, que succederaõ com o Rey, a Garcia de Rezende, que lhe escreveo a vida.

Cap. 34.º

Despedidas del Rey D. João 2º de Évora, e da vida; morre fazendo antes sua sepultura, transladação, e incorrupção o com milagres: sucedelhe D. Manoel o filho da mayor ventura

Cap. 35.º

Primeiras acções del Rey D. Manoel, mayores que as de muitos Reys; a prova as melhores do anterior feitas já com a candeia na mão; da liberdade aos judeos captivos tomadolhe os filhos meninos: resolve em cortes o descobrimento da Índia; elege para a empreza a Vasco da Gama

Cap. 36.º

Agradece Vasco da Gama, e aceita a eleição para, hir descobrir a Índia; companheiros; dia da partida e despedida do Rey em Évora: tocaõse sucessos particulares de Évora neste descobrimento; nomeaõse alguns Eborenses celebres nas conquistas e só em geral

Cap. 37.º

Nomeaõse alguns particulares eborenses, ainda que pequenos de si, grandes na Índia; principalmente o Capitaõ Balthazar Mendes Vasques; e D. Christovaõ de Mello

Cap. 38.º

Apontaõse particularmente os Oliveira todos de Évora que nas conquistas foraõ famosos; mas não as façanhas e porque

Cap. 39.º

Quanto trabalhou Évora, a seus naturais na conversão das almas nas conquistas Portuguezas: Diogo Cão natural de Évora foy o Stº que nas conquistas converteo almas: apontaõse outros segundos de igual zelo

Cap. 40.º

Primeiro cazamento del Rey D. Manuel ajustado em évora com a Snrª D. Izabel a viúva do Principe D. Affonço: chafaris del Rey em Évora: desta Cidade manda El Rey reformar os forais, e lays do Reyno

Cap. 41.º

Principio da caza de Aveiro, cazando D. Jorge com huma Eborense: segundo cazamento del Rey com sua cunhada a Snrª D. Maria: vay o Conde de Tarouca em socorro contra os Turcos a Veneza; desviaõse elles do encontro

Cap. 42.º

Nasce para Rey D. João 3º felizes sucessos em Africa; nasce D. Izabel para emperatriz; D. Brites para Duqueza da Saboya; e D. Luiz para Infante e delicias de Portugal: horrendos motins em Lxª, contra os Christaõs novos; sentença contra a cidade nasce Infante para cazar, e morrer D. Fernando: cerco da Arzilla; socorro Portuguez, e também castelhano; e ainda que este chegou tarde agradecesse

Cap. 43.º

Que faz o Rey em Évora por hir acodir a Arzilla: embaxada a Castella: nasce em Évora o Infante D. Affonço para Bispo Arcebispo, Cardeal: acções e perigos de D. Francisco de Portugal em Africa

Cap. 44.º

Com ordens para hir a Malaca, vay à Índia Diogo Mendes de Vasconcellos Eborense; ajuda a ganhar Goa da 2ª vez e a fortificar: quer hir a sua empreza, intimalhe o Governador que não e porquê

Cap. 45.º

Desobedece o Capitaõ mor Diogo Mendes; he prezo elle e os seus: noticias de Nuno Vaz de Castello Branco; cerco apertadíssimo de Goa; he o Diogo eleito para Governador da Cidade e defendea; fica assim a sua culpa mais gloriosa

Cap. 46.º

Nasce o Infante D. Henrique para Prelado Cardeal, Rey: tomada de Azamor: alguns Eborenses que lá se acharaõ: Sumptuoza embaxada a Roma: outras miudezas

Cap. 47.º

Nasce o Infante D. Duarte pelo qual veyo o direito do Reyno a nossa Eborense Snrª D. Catharina, e o Snr D. Joaõ 4º morre a may de todos, tendo dado muitos Infantes que também morrem: caza El Rey D. Manoel 3º vez e também filho em Évora: caza a Infanta D. Beatriz em Saboya

Cap. 48.º

Cazo admirável: contradiz hum vassalo a um Rey, o convenceo em matéria de tributos; cede o Rey ao Vassalo; Eborense he o vassalo e Portuguez o Rey

Cap. 49.º

Tocasse a mais prodigioza obra del Rey D. Manoel, a Igreja de S. Francisco de Évora; fogelhe a Mestre para a acabar com mais preça e segurança; aparece e acaba a obra

Cap. 50.º

Obras e doações del Rey D. Manuel a N. Snr<sup>a</sup> do Espinheiro; tocasse outras suas: e muitas que faz a Eborenses ; vay para Lx<sup>a</sup> morrelhe hum filho; e nascelhe huma filha: morte do mesmo Rey na melhor idade; no mayor auge da grandeza

Cap. 51.º

D. Diogo de Souza Primaz da Espanha, natural de Évora; seus pays, parentes, e caza; por sua occaziaõ se trata dos Souzas, Silvas e Menezes

Cap. 52.º

Estudos e a onde: Bispado do Porto, e Arcebispo de Braga de D. Diogo de Souza: vay a Roma e a quê: obras que fez na St<sup>a</sup> Sé de Braga e a faz Cidade augusta

Cap. 53.º

Zela o Arcebispo D. Diogo o bem, e governa o seu Arcebispado: revelação de sua morte súbita, mas boa e st<sup>a</sup> porque prevista: cazo mais raro das historias reçussitaõ todas freiras mortas de hum Convento para e porquê

Cap. 54.º

Duarte Galvão Eborense embaxador, e Cronista mor; suas noticias e de sua morte: morreo profetizando o passado que ainda se não sabia, a morte de hum filho, e de hum sobrinho

Cap. 55.º

Quais foraõ os filhos de Duarte Galvão: morte glorioza e façanhas de Simaõ de Souza, e de outros trez irmaõs

Cap. 56.º

António Galvão, outro filho do Duarte; persuade a seu Capitão a defesa de Baçaim: vay por Capitaõ das Molucas; reforma a fortaleza; alcança gloriozas victorias: não pode vencer a cobiça dos Portuguezes; arte com que se livra de huma perigoza guerra

Cap. 57.º

Regeita António Galvão a coroa, e Reino de Ternate que se lhe dava;

faz que os que não querem obediência ao Rey eleito: zelo que tinha, e quanto obrou na salvação das almas feito apóstolo: funda para isto, e a sua custa o primeiro Seminário das Conquistas

Cap. 58.º

Da António Galvão liberdade ao Rey de Ternate: funda de novo a fortaleza; faz que se cultivem as terras, e para isso hum aqueducto: Recolhesse a Portugal pobre: pobre acaba no hospital sem alcançar o que se lhe devia Apostrofe de tudo

Cap. 59.º

D. João Galvão irmão do Duarte, he Prior mor da Stª Cruz, e Bispo Conde o 1º que o foy; he eleito Primaz de Braga, mas não confirmado e porquê; sua virtude, e morte

Segunda parte

Tempo de El Rey Dom João 3.º, D. Sebastião, Dom Henrique desde o anno de 1521 até o de 1580, e acabará no numero setecentos e setenta e nove

Cap. 1.º

Princípios del Rey D. João 3º sendo ainda Princepe, e menino he já admitido ao Concelho; armaselhe caza; desvialhe o pay o casamento tomadolhe a espoza, porquê e como; culpa que se dá a D. Luiz da Silveira

Cap. 2.º

Sucede D. João 3º a seu pay D. Manoel; começa o governo por embaxadores para fora, e por sua caza Real: embaxada de hum Eborense a França, e com que sucessos

Cap. 3.º

D. Luiz da Silveira Eborense, sem temer a perda do valimento vay a huma embaxada; mudaselhe no caminho a substancia della i que obra há; e como voltando se acha fora do valimento, portasse na queda generoso; iguala, ouvence e o que acha na valia

Cap. 4.º

De alguns Eborenses celebres nas conquistas; falasse determinadamente nos Menezes, e Castros, e direito que Évora tem a ellas

Cap. 5.º

Ainda Menezes, e Castros no Espinheiro, e conquistas: trez linhas de Castros de Évora: falase determinadamente do Governador e Vice Rey D. João de Castro; e D. João Mascarenhas

Cap. 6.º

Dos Henriques, e Noronhas de Évora nas conquistas; apontase a sua ascendência: deste em particular noticias de trez irmãos D. Sancho, D.

António e D. Garcia, todos trez Henriques e Noronhas; os dous primeiros mais gloriosos na morte

Cap. 7.º

Noticias do 3º irmão D. Garcia Henriques athe ser Capitaõ das Molucas

Cap. 8.º

Continua D. Garcia a Capitania glorioza; mas acaba o desgraçado; e ainda tem mayores perdas

Cap. 9.º

Morte e epitáfio, e algumas noticias de nosso Bispo D. Affonço de Portugal; sucedellhe o Infante Cardeal D. Affonço: tratase do cazamento del Rey D. Joaõ, tem horror de ter por mulher a quem tinha chamado may: vay a Rainha viúva para Castella. E fica cá sua filha por arbitro do Conde do Vimiozo, querendoos lá a ambos o Emperador

Cap. 10.º

A Corte em Évora: vay D. Vasco da Gama 3ª vez a Índia para Vice Rey: padece hum marimoto, couza nova; leva os primeiros sucessos do governo passadas em Évora, e servem logo

Cap. 11.º

Problema em Évora; qual he mais magestozo a hum Rey dizer Nos ou Eu El Rey; sempre vence o Eu do Rey

Cap. 12.º

Caza o Rey D. Joaõ 3º com a Snrª D. Catharina irmã de Carlos 5º; seus filhos, fructos de pouca dura: nasce em Alvito, he jurado nas Cortes de Évora, e morre o Príncipe D. Manoel

Cap. 13.º

Primeiro Bispo que foy a Índia por estada, mas não ainda proprietário; foy o Eborense D. Fr. Fernando Vaqueiro; sua vida, morte, e sepultura: nascem em Évora vários Infantes, e Princeses; entre elles D. Joaõ para ser pay del Rey D. Sebastiaõ

Cap. 14.º

Hum natural de Évora traz a esta Corte as ultimas bullas para se levantar o Tribunal do Stº Officio, tendo já vindo as primeiras; levantasse em Évora primeiro que em alguma outra parte do Reyno; he 1º Inquisidor Geral D. Fr. Diogo da Silva; e o primeiro ordinário e que arma e forma o Tribinal, o que depois foy 2º Arcebisbo de Évora D. João de Mello

Cap. 15.º

Dezaparecem as fabulas Castelhanas sobre a introdução da Inquisição em Portugal, principalmente a do fingido Cardeal Saavedra; o com pacto dos tempos tudo aclara: muitos que deste Tribunal sobirão a dignidade de Bispos



Cap. 16.º

Ultima e melhor coroa do Stº Tribunal de Évora: tractasse de restaurar o aqueducto de Sertório: impugna o Bispo Escrivão da Puridade a impossibilidade da obra; nega toda a existência passada, e a the a de Sertório nestas partes

Cap. 17.º

Agoa da Prata em Évora. Tratase de se restaurar o aqueducto de Sertório. Impugna o Bispo escrivaõ da Puridade, a possibilidade da obra e nega toda a existência passada, e athe a do Sertório nestas partes

Cap. 18.º

Defende o Mestre Rezende a possibilidade e existência da obra e convence tudo a olhos vistos com sinais, e vestígios antigos, e com novas medidas

Cap. 19.º

Rezolvesse e se principia a obra da agua da prata; donde nasce, e quantas fontes traz consigo; fica dado que D. João 3º he o autor

Cap. 20.º

Como e por onde corre o aqueducto da prata; quantos passos dá; ou quantas varas tem e quantas braças abarca; aonde saia na Cidade e em que partes se dividia

Cap. 21.º

Sae athe atro publico a agua da prata, em sete partes; descrevemse todas

Cap. 22.º

Donatários que participaraõ da agua da prata, saõ 22; entrando nelles hum so secular; nomeasse a primeira de cada pela ordem do tempo; quem lha deo, quanta, e quando

Cap. 23.º

Apontãose os mais donatários na mesma forma

Cap. 24.º

Reflexões sobre o aquaducto da prata, e sua obra e augmento que pode ter facilmente, e o principal sobre a qualidade dos donatários

Cap. 25.º

Letras que declaraõ aos autores do aquaducto da agua da prata de Évora: fasse petiçaõ a Felipe 2º em ordem a sua concervação; manda fazer o regimento como se lhe pedio

Cap. 26.º

Regimento do aquaducto da agua da prata de Évora: alguns dos seus

artigos, ordenado tudo por Felice 2º porque pedido pela mesma Cidade graças aos benfeitores

Cap. 27.º

Pragmática em favor da cavallaria: Cortes em Évora: fogida glorioza do Infante D. Luiz de Évora para a Goleta, porquê e para quê

Cap. 28.º

Eborenses que forão com o Infante a Tunes; tocasse a victoria; divino despojo que trouxe o Infante, e deo a D. Joaõ de Castro

Cap. 29.º

A mais prodigioza navegação do mundo: Diogo Batelho venda da Índia a Portugal como e em que naõ; descreve todo o sucesso

Cap. 30.º

Chega o Diogo a Portugal e logo vem a Évora; ganha as alviçaras, ainda que teve seu trabalho e porquê; peor fica o que o Governador mandava a ganhallas, e acuzar ao Diogo

Cap. 31.º

Mortes de vários Infantes, e Príncipes filhos, e irmãos del Rey D. Joaõ 3º entre ellas a da Emperatis D. Izabel, e do nosso Bispo Cardeal Infante D. Affonço, e do Infante D. Duarte: primeiras noticias de D. Affonço

Cap. 32.º

Continuaõ as noticias do nosso Infante Cardeal e o Bispo ultimo D. Affonço

Cap. 33.º

Morte do Infante D. Duarte, e do seu filho do mesmo nome: nascimento em Évora da Snrª D. Catharina Duqueza que foy de Bragança, que ficou com o direito do Reyno

Cap. 34.º

Nascimento criação estudos e peregrinações do grande Mestre o Reverendo André de Rezende; seus discípulos grandes Infantes em Lxª e em Coimbra: faz seu assento em Évora

Cap. 35.º

Tudo o mais que sabemos do Mestre André de Rezende athe sua morte e sepultura

Cap. 36.º

Grande novidade D. Joaõ 3º convertido em bravo leão por cauza do Bispo de Vizeu seu Escrivaõ da Puridade D. Miguel da Silva, neto ao menos de Évora, dassé primeiro noticia do Bispo, e de suas acções

Cap. 37.º

Continuaõ as noticias do Bispo Cardeal D. Miguel da Silva

Cap. 38.º

Sentença del Rey D. Joaõ contra o Bispo Cardeal de Vizeu: prizão, sentença, e castigo de D. Jorge irmão, ou sobrinho do Bispo, por se comunicar com elle por cartas: he para elle o que o grizol(?) para o ouro; Stº Ignacio he o Íris da tempestade

Cap. 39.º

Outro cazo, ou castigo com alguma similhaça; he de Luiz Mendes de Vasconcellos nosso Eborense; e alem do Cabo da Boa Esperança

Cap. 40.º

Erecção do Bispado de Évora em arcebispado, couza que havia para assim ser: 1º Arcebispo D. Henrique Infante, e depois Cardeal e Rey

Cap. 41.º

Nascimento criação, estudos, e primeiros princípios do Infante D. Henrique; dedicase à Igreja; he Prior mór da Stª Cruz e da Abbadia da Alcobaça; que obra e como se há em tudo, e como reforma aos religiosos

Cap. 42.º

He o Infante D. Henrique eleito Arcebispo Primaz da Braga; seu zelo, esmolos obras, e modo de governo: tanto bem faz mal a braga porque o perde, e porquê

Cap. 43.º

He o Infante D. Henrique eleito Inquisidor Geral renuncia Braga; eleito Arcebispo de Évora, Cardeal, e legado a Latera, Governador do Reyno por adjunto á Rainha D. Catharina, ssó na minoridade de el Rey D. Sebastião; he Arcebispo de Lxª

Cap. 44.º

D. Joaõ de Mello 2º Arcebispo de Évora; quem foy; que occupações teve; succede ao Infante Cardeal

Cap. 45.º

Algumas noticias em Évora do Arcebispo D. João de Mello, athe a sua morte e sepultura

Cap. 46.º

He o Infante Cardeal D. Henrique 2ª vez Arcebispo de Évora; Succede no Reyno a seu sobrinho D. Sebastião; sua morte, e sepultura; goza Évora huma sua relíquia; tudo se toca, e a sua incorrupção athe ao dia de hoje

Cap. 47.º

Do que faz o Cardeal Infante particularmente, embora sendo Arcebispo desta metropolitana

Cap. 48.º

Do mais que consta que obrou o Cardeal Infante da 2ª vez que foy Arcebispo de Évora: salvado fogo ao Salvador do mundo: renovasse a memoria das dignidades que teve; quantos quais quando e porque tempo

Cap. 49.º

D. Manoel de Souza Arcebispo primaz de Braga; pretence a Evora; e porque via; seus pays acções, dignidades zelo obras e vida

Cap. 50.º

Continua o Arcebispo D. Manoel de Souza a defesa dos foros da sua mitra: descobre relíquias para serem mais veneradas; sua morte, a sepultura

Cap. 51.º

Cazamento doença e morte do Principe Portuguez e Eborense D. João: nasce posthumo para Rey e para perde ao Reyno o Principe D. Sebastião

Cap. 52.º

Quem foy Manoel de Souza Sepulveda e sua mulher D. Leonor; embarcaõse em Índia para Portugal; naufragaõ no Cabo da Boa Esperança com dous seus meninos: e boa pessoas

Cap. 53.º

Como chegaraõ a terra os naufragos; que fazem ahi; rezolvemse a caminhar juntos buscando algum remédio; animaos o Capitaõ Manoel de Souza; como e por onde caminhão

Cap. 54.º

Caminhão os naufragos com immensos trabalhos, fomes, cedez e perigos; chegãõ ao regulo, conhece quem os favorece e quer favorecer mais; passaõ quem naõ deveraõ a outro; o fumo quem os recebe a bem mas atreidoado

Cap. 55.º

Por engano, e com traiçã faz o regulo o fumo que os Portuguezes argúem as armas, contra o voto de D. Leonor; roubãonos de tudo e os afrontãõ, e lançaõ fora; e ultimamente os despem e ainda a mesma D. Leonor

Cap. 56.º

Excessos últimos de D. Leonor e de Manoel de Souza; ella quaze se enterra viva por não ser vista descomposta; cahi morta; elle fez o que pode por lhe concervar a vida e aos seus meninos; enterra os de todo, e desaparece

Cap. 57.º

Vem S. Francisco de Borja a instancia do Cardeal Infante; este o faz

pregar na sua Se; volta o Stº 2ª vez a Évora de caminho, chega muito doente cobra saúde milagrozamente e passa a Lxª livrando de huma tempestade que livrou a muitos

Cap. 58.º

Vem o Cardeal Arcebispo de Lxª a Évora a esperar da 3ª vez a S. Francisco de Borja; como foy recebido da Cidade e Universidade

Cap. 59.º

Chega 3ª vez a évora S. Frnacisco da Borja; como he recebido do Sereníssimo Cardeal; este o faz pregar a Quaresma; fructo da sua pregação; acha o mesmo zelo nos Padres do Collegio; algumas novas circunstancias de outro autor

Cap. 60.º

Préstito, e vizita que faz a Universidade a S. Francisco de Borja, acompanhando ao Sereníssimo Cardeal Arcebispo humilde estratagemas com que o Stº Padre espera ao Cardeal na portaria; despedesse o mesmo Stº do Collegio com mayor exemplo de humildade: vem 5º e 6ª, vay a Geral da Companhia a Évora, com o legado do S. Padre S. Pio 5º e a quem; que fez, e a onde se agazalhou no Collegio, e em que cobicolo

Cap. 61.º

D. Pedro Fernandez Sardinha natural, de Évora; primeiro Bispo do Brazil; seus estudos em Paris: volta e vay ao Brazil por 1º Bispo, seu zelo; vindo ao Reyno o acomete huma grande tempestade

Cap. 62.º

Da a mão á costa, salvase em terra os mais dos navegantes; são agazalhados bem dos bárbaros, mas ultimamente mortos, e comidos; ahi morre o venerável Bispo Pedro Fernandez Sardinha: nunca mais se vestio de verde a terra em que caio

Cap. 63.º

Afeição del Rey D. João 3º a Évora, sua morte apreçada mas com todos os Sacramentos e boa disposição; enterro em Bethem: fica Governadora do Reyno a Rainha D. Catharina; toma por adjunto ao Cardeal: succede no Reyno o Rey D. Sebastião; seus 1º princípios

Cap. 64.º

Venerável Padre Doutor Gonçalo da Silveira da Companhia de Jesus 1º apostolo, e mártir que provão ter nascido, e ser natural de Évora

Cap. 65.º

Novos, ou mais velhos documentos que ainda prova ser o Venerável Padre D. Gonçalo da Silveira nascido, e natural de Évora: dasse noticia em comum de todos os Silveira desta Cidade

Cap. 66.º

Vida sumaria do Venerável mártir, e primeiro Apostolo da Monomotapa o Padre D. Gonçalo da Silveira; obstáculos e contradições que tem a entrar na Companhia; que obra nella; que exemplos da athe hir para a Índia, e ser lá Previncial

Cap. 67.º

Alcança o Venerável Padre a missão da confraria; serviços que lá fez a Duas almas que converteo; da finalmente a vida pela Stª fé

Cap. 68.º

Castigos dos matadores do Venerável mártir D. Gonçalo, e prodígios sobre suas veneráveis relíquias

Cap. 69.º

Simão Gomes, sapateiro, morador em Évora; seus princípios athe vir para Évora, e tomar estado com huma brava para o exercício da paciência

Cap. 70.º

Favores que aliança de Doutor o Sapateiro Stº Simão Gomes; estando seca e ocre a agua da prata só para elle; crescelhe o trigo em caza; goza das dores da paxão do Snr; e também da vista; e companhia do peregrino de Emaus

Cap. 71.º

Caridade do Sapateiro Stº para com os próximos, e ainda para com os ingratos; cazos doutrinaes que aquilhe sucedem; tocasse a sua hida para Lxª e alguma couza da sua Stª morte

Cap. 72.º

Reverendíssimo e Venerável Padre Fr. Gaspar da Cruz, natural de Évora, filho do Padre S. Domingos que depois foy eleito Bispo ; foy o 1º pregador que entrou na China. E outras Províncias para pregar a Stª fé depois do sagrado Apostolo S. Thome; reflexão sobre essa primazia

Cap. 73.º

Sae da China o Reverendo Fr. Gaspar da Cruz, vem a pregar em Ermuz, e vem a Portugal; impre em Évora: serve aos apostados de Lxª; dezafia outra vez a peste em Setúbal; he eleito Bispo: profetiza e morre na peste matandoa a ella mesma como tinha profetizado

Cap. 74.º

Fr. António ou Manoel Capuxo leigo em Castella: Reverendo Padre Fr. Christovão Guardilha 3º da S. Francisco, ambos de Évora e Religiosos de virtude

Cap. 75.º

Reverendo Padre Fr. Joaõ de Évora, Jerónimo, muzico em Bethem; foy todo dado ao culto divino; vence huma grave tentação

Cap. 76.º

Doença do Padre Fr. João de Évora; conhece, e profetiza sua morte; morre cantando ainda como Anjo

Cap. 77.º

Irmão Gaspar Pereira da Companhia de Jesus, natural de Évora; vay a ser discípulo do Venerável Padre Mestre João de Avilla; assistelhe aprendendo virtude athe lhe fechar os olhos

Cap. 78.º

Vencendo huma gravíssima tentação, ainda por concelho do seu Mestre já defuncto, entra a Gaspar na Companhia para irmão coadjutor, e vay depois para as Índias de Castella

Cap. 79.º

Virtudes em particular do irmão Gaspar Pereira; devoção para com o Santíssimo Sacramento e a Virgem May de Deos achaques que padece, e como morre

Cap. 80.º

Aquiles Estaco, hum dos grandes do seu tempo; mayor nas letras humanas; foy secretario de vários Papas; sua morte, herdeiros e sepultura

Cap. 81.º

Paulo Nunes Estaco; Pedro; Diogo; Fr. Diogo; Simão; Fr. Manoel Luiz, Gaspar, e mais dous do mesmo nome todos Estaços e Eborenses; de todos e de algumas Estacas se diz o que se sabe

Cap. 82.º

D. Fr. Luiz Mendes de Vasconcellos, Graõ Mestre de Malta; seu nascimento e pays; primeira criação e estudos, tudo aqui em Évora: acompanha ao Snr D. João da Áustria; honras que delle recebe: entra em Malta

Cap. 83.º

Caravanas de D. Fr. Luiz Mendes de Vasconcellos; he Capitaõ de galé, leva de hma vez 28 feridas só por querer pelear sem ser obrigado: vem a Portugal por recebedor da Ordem; volta a Malta; vay a Roma e torna a Évora; que faz cá sem tenção de voltar a Malta

Cap. 84.º

He chamado D. Fr. Luiz para conservador da Ordem; he a tª voz Balio e logo General das Galés; que fez no seu 1º anno de General

Cap. 85.º

Segundo anno do Generalato de D, Fr. Luiz. Espantaaos Turcos: Baliatos, e Comendos que alcança para si e para, outros com

merecimentos próprios: põem D. Fr. Luiz corrente em Roma, e em França com aplauzos o mayor negocio politico da Ordem

Cap. 86.º

He eleito Grão Mestre da Malta D. Fr. Luiz Mendes de Vasconcelos não chegou o seu governo a seis mezes, mais fez nelles a que de mandava muitos anos

Cap. 87.º

Trata o Grão Mestre D. Fr. Luiz da sua alma; sua morte imagem; sepultura e epitáfio

Cap. 88.º

Rey D. Sebastião; occaziões em que consta que estava com sua Corte, e acções particulares que obrou em Évora

Cap. 89.º

Devoção del Rey D. Sastiaõ cam a Snr<sup>a</sup> do Espinheiro, e com os seus Religiozos, e com outros: mostrase voluntario fazendo so cazo dos

Cap. 90.º

Volta de Africa o Rey D. Sebastião, vem a Évora: que faz sobre a jornada de El Rey o seu confessor, e illustre Padre Luiz Gonçalvez da Câmara; adoece, e com a rezolução da 2<sup>a</sup> morre: sentimento do Rey

Cap. 91.º

Preparações para a 2<sup>a</sup> jornada; sentimentos, desvios, doenças e mortes por essa cauza: quer a Rainha D. Catharina hirse para Castella, e morre de pena: do outro mundo persuadem ao Rey que dezista mas vay, e que cauza tomou: perdesse, e perde ao Reyno: Eborenses lá mortos ou captivos

Cap. 92.º

Sucede ao Reyno o nosso Cardeal Rey Arcebispo D. Henrique; acode aos captivos; tenção de declarar sucessora a Snr<sup>a</sup> D. Catharina a Eborense; traidores, e a sua morte o embaraço

Cap. 93.º

No Arcebispado de Évora sucede ao Arcebispo Cardeal Rey seu sobrinho D. Theotonio de Bragança; daõse delle noticias athe entrar na Companhia; seus pays; rezolução com que entra; como procede santamente já noviço

Cap. 94.º

Perseguição terrível do Duque, e Rey contra a perceiverança de D. Theotonio; a todos vence a constância do Padre Simão Rodriguez

Cap. 95.º

Depois de 7 annos, he D. Theotonio expulso da Companhia, e porquê;



que faz, e padece por terras estranhas: vem depois de annos a Portugal; a sua caza o acomoda com huma escassa Abbadia, ou pouco mais

Cap. 96.º

He D. Theotonio Arcebispo de Évora por lhe procuraram os Padres da Companhia: princípios do seu governo tudo bom, Stº. Tresladação de alguns Infantes

Cap. 97.º

Agazalha o Arcebispo D. Theotonio em Évora aos Embaxadores do Japão de hida, e vinda de Roma: amor que tinha as missões das conquistas: faz imprimir as cartas do Japão: saudades que tinha de sua criação na Companhia

Cap. 98.º

Humildade, pobreza, e caridade do Arcebispo D. Theotonio particularmente com os Frades de Stº António e pobres, e enfermos

Cap. 99.º

Acode D. Theotonio aos apestados com muitos religiosos, e com todo o custo; nomeaõse 4 da Companhia que entaõ morreraõ por servir a esses pobres; que responde o Arcebispo a quem tem ao que lhe faltass4 para os gastos

Cap. 100.º

Acode o Arcebispo D. António a huma grande fome, e outros apertos; mostrasse David com se mai

Cap. 101.º

Zelo da honra de Deos do Arcebispo D. Theotonio, e outros virtude; como gastava as suas rendas, com pobres, e obras na sua Sé; no Convento de Stº António Collegio de S. Mancos, e outras muitas

Cap. 102.º

Funda o Arcebispo d. Theotonio a 1ª Cartuxa deste Reyno nesta Cidade; vay á Corte de Castella, e a quem; de lá o leva Deos para si vem a enterrar cá; exéquias, sepultura e pregação mais solene sem haver pregação

Terceira parte

Tempo dos Felipes; D. Joaõ 4.º; D. Affonço 6.º desde 1580 athe 1667.

Cap. 1.º

Requerido o Cardeal Rey para nomear sucessor no cheptro, quer nomear a Srª D. Catharina, mas teme o poder de Felipe: propõem hum modo de composição: razões, e justiça de D. Catharina: Cortes em Almeirim; nada se rezolve porquê morre o Rey

Cap. 2.º

Manda Felipe entrar exercito poderozo, e toma a Portugal porque sem

resistência: entra elle não obstantes avizos do ceo, e da terra; he visitado pelos Duque de Bragança e Barcellos: vizita elle a Duqueza; como se tratão; he jurado Rey e recebido em Lx<sup>a</sup>

Cap. 3.º

Morte do Pricepe D. Diogo: juramento de Felipe 2º morte do Duque de Bragança: pertende Felipe 1º cazar com a Duqueza D. Catharina; mandalhe falar: generosa e constante repulsa da Duqueza

Cap. 4.º

Vem Felipe 1º a Évora; ouve huma pregação que não quizera; vizita em Villa Viçozza a Duqueza; como se daõ entre si: D. António vem sobre Lx<sup>a</sup>; que faz; acodem lá huns de Évora; mas não chegaõ porquê D. António logo se retira

Cap. 5.º

Padece Évora o que o Reyno: vem Felipe 2º de Portugala este Reyno; como he recebido em Lx.<sup>a</sup> e em Évora e particularmente nesta Universidade: títulos que deo a alguns Eborenses

Cap. 6.º

D. Catharina a Duqueza de Bragança natural de Évora, herdeira que devia ser do Reyno de Portugal; sua devoção, piedade, virtude, morte, e herdeiros

Cap. 7.º

D. João Duque de Bragança 2º do nome, o neto da nossa D. Catharina; sendo ainda Duque vem a Évora, e a quem; festas que lhe fizerão nesta Cidade

Cap. 8.º

Vem o Duque D. João 2º ver este Collegio, e Universidade sucessos vários de festas, orações e tragicomédia

Cap. 9.º

Eco que retumba em Madrid das festas de Évora ao Duque: dissimula e aplaca Felipe os estrondos

Cap. 10.º

D. Alexandre de Bragança, cónego de Évora, e Inquisidor Geral; renuncia este cargo, e porquê: he Arcebispo de Évora; renova a irmandade de N. Snr<sup>a</sup> da Victoria pelo seu Bispo coadjutor D. Fr. Christovão de Jesus: noticias deste Bispo

Cap. 11.º

Favores do Ceo que se atribuem a N. Snr<sup>a</sup> da Victoria por se lhe renovar a sua irmandade faz o Arcebispo D. Alexandre despejar o Convento de Valverde, e porquê; he cauza do Convento de S. Joaõ de Deos em Montemor, e como: sua tribuna na Sé e sua morte

Cap. 12.º

Noticias do Doutor Manoel do Valle de Moura; tocaõ se as demay  
Victoria Caldeira

Cap. 13.º

D. Diogo de Souza 1º do nome, e sobrenome Arcebispo de Évora, faz de novo habitar o Convento de Valverde, requerendo o Ceo; vive poucos mezes: sucedelhe D. Jozé de Mello; pay de D. Jozé; estudos; agonia em Roma; alcança relíquias; a quem as dá; he Bispo de Miranda, Arcebispo de Évora

Cap. 14.º

Obras, esmolas, e virtudes do Arcebispo D. Jozé de Mello; fosse padroeiro o que faz em os Remédios; procissaõ pelo furto do Santissimonoticias de D. Fr. João Soares seu Bispo coadjutor: dá o Arcebispo e toma disgostos com demandas: sua morte, e sepultura, nega Felipe o Arcebispado a D. Alexandre irmão do Duque de Bragança D. João

Cap. 15.º

D. Joaõ Coutinho Arcebispo de Évora; quem era; erao no tempo das alterações de Évora: Reverendíssimo D. Gabriel seu coadjutor: padece o Arcebispo seus disgostos; como se porta generozo nessa occazião; vay a Castella, e porquê; vindo de lá depois de aclamado Rey D. Joaõ 4º morre em Elvas

Cap. 16.º

Illustrissimo D. Gaspar de Stª Maria 1º Arcebispo primaz de Goa e Índia, natural de Évora; foy duas vezes Arcebispo quando e por quem foy eleito: funda o 1º Convento de Capuxos

Cap. 17.º

Renuncio D. Gaspar o Arcebispado e he 2ª vez Arcebispo; suas virtudes; acções e Stª morte e gloria de que há revelaçãõ

Cap. 18.º

D. Joaõ de Portugal Bispo da Guarda; remetemse as suas 1ª noticias, e morte: D. Joaõ de Bragança Bispo de Vizeu; ambos de Évora. D. Ruy Pires da Veiga Bispo de Evas, porque entra nestas noticias; sua vida, morte e sepultura

Cap. 19.º

Illustrissimo D. Miguel de Castro natural de Évora, Bispo de Vizeu, Arcebispo de Lxª Governador e Vice Rey do Reyno; todo admirável; algumas suas acções do Arcebispo

Cap. 20.º

Outras acções, e assistências do Arcebispo D. Miguel; he Governador e Vice Rey do Reyno, é premeado

Cap. 21.º

Virtudes do Arcebispo D. Miguel de Castro e primeiro das que são para com os homens.

Cap. 22.º

Virtudes do Arcebispo D. Miguel de Castro para com Deos sua morte e Sepultura

Cap. 23.º

Reverendíssimo D. Fr. João de Portugal Bispo de Vizeu: falasse em huns de seus parentes e de suas virtudes

Cap. 24.º

Continua a misericordia, virtudes, e zelo do Stº Bispo D. Fr. João de Portugal; sua Stª e chorada morte e sepultura; reflexão sobre as noticias Eborenses: tocasse alguma couza do Reverendíssimo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego

Cap. 25.º

Voltão as noticias á ordem dos tempos dos Felipes; he a primeira a prizão, e morte do Bispo da Guarda D. João de Portugal

Cap. 26.º

Couza da prizaõ do Bispo D. João de Portugal; huma galinha e hum engano: tormentos que se daõ aos criados, e porquê: morre o 3º na prizaõ

Cap. 27.º

Malsins que Castella tinha em Portugal: tormentos, mortes e crueldades contra os delatados, sem termo, ou termos de justiça: temores de serem delatados desses malsins

Cap. 28.º

Como começaraõ os Felipes a quebrar os foros, e privilegios que tinham jurado guardar: tributos com que oprimiaõ a Portugal

Cap. 29.º

Qual o ultimo tributo, e que mais irritou aos Portuguezes: para a execução tira Castella a huns Governadores, e põem a outros: quais foraõ huns e outros

Cap. 30.º

Mantuana Governadora de Portugal: Alterações e motins de Évora contra os tritos novos: apresenta o Corregedor o decreto; pedem vista

Cap. 31.º

Athaque do povo; o comete este a caza do Corregedor e outros: queimãose peças ricas, e todos os livros reais: não há do povo quem tome peça alguma para si

Cap. 32.º

Pertendem os Fidalgos de Évora aplacar os motins; insultos que se cometem contra o Arcebispo e Conde de Basto; constância deste: ajuntaõse a Évora o Alentejo, Campo de Ourique, Algarve e ainda algumas terras da Estremadura

Cap. 33.º

Notável rezoluçaõ de Beja na occaziaõ das alterações de Évora; acolhese só ao Sagrado, e como: sucessos de Villa Viçozza, e do Duque: gente que Évora Tinha armada, e como se assignava o governo

Cap. 34.º

Arbítrios, meynos, e pessoas graves que o governo castelhano toma para aplacar os motins de Évora, dezejando mais castigar que aplacar

Cap. 35.º

Ainda mais deligados de Madrid e finalmente ajunta Castella gente de guerra; e sobre isso faz com refolho juizes da cauza a alguns Portuguezes; tudo sem effeito

Cap. 36.º

Continuaõ arbítrios, meynos e pessoas para a redicçaõ dos povos: o Conde de Linhares tem negocio quazi ajustado; desmanchase tudo, e porquê

Cap. 37.º

Começaõ os do povo a dezenganar as cabeças, e porquê: vem novo Corregedor instruído a meter mayores medos: fogem os dous do povo; que lhe succede em quazi 3 anos; que sentença se lhe deo

Cap. 38.º

Saõ chamados a Madrid muitos Snrs Portuguezes, e ainda o Duque de Bragança; a todos os que lá se acharaõ se intima a sentença contra Portugal, tirandolhe a regalia, foros, e nome de Reyno

Cap. 39.º

Tocase a aclamaçaõ do Snr D. Joaõ 4º chega a nova do feliz sucesso a Évora

Cap. 40.º

Como porquem, com que júbilos de alegria foy aclamado em Évora D. Joaõ 4º correm os dous principais a Villa Viçozza; duas profecias antecedentes em Évora da Venerável Leonor Rodrigues ados vivas á porta do Marquez; cada Stº Crucifixo em Lxª

Cap. 41.º

Vay o Rey D. Joaõ para Lx.ª cumprimento de varias profecias da Venerável Leonor, a dos circunstancias ao desembarcar em lx.ª, a da coroa no palácio do Marquez; a dos filhos do mesmo; e a do Rey Portuguezes

Cap. 42.º

Outras profecias da Venerável Leonor, a do fim das alterações, e novo levantamento a da companhia do Ermitão del Rey D. Affonço Henriques; e da perda de huma armada

Cap. 43.º

Profecias do Sapateiro Stº ainda ao intento: outras da Venerável Soror Marianna do Rozario: coroação do Rey: Marquez Condestável; Concelheiros Eborenses: Rainha em Lxª que filhos leva; sua Camareira a Marqueza

Cap. 44.º

Embaxadores; vay a Roma o novo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego; não aliança audiência, e porquê: quer o Embaxador Castelhana matar, ou prender ao Portuguez e preparasse

Cap. 45.º

Acomete o Embaxador Castelhana ao Portuguez; defendemse od Portuguezes, e sendo muitos menos, mataõ e muitos mais Castelhanos; fogem os mais, e também o seu Embaxador, não so da bulha, mas da mesma Roma; nem assim alcança o Portuguez audiência breve noticia do Bispo

Cap. 46.º

Conde do Vimioso das armas de todo o Reyno; qual era elle; por invejas fica só General, do Alentejo; começa as fortificações e da ordem a alistar soldados

Cap. 47.º

Primeiro terço de infantaria que se levantou em tempo del Rey D. João 4º levantouse em Évora: concervase ainda: que Mestre de Campo teve: tocasse em geral o que faz; e occaziões em que se achou

Cap. 48.º

Saldados particulares desse 1º terço, o de Évora, Nicoláo Monteiro Barreto, que sobio a Sargento mor, sendo intrépido, nunca foy ferido do ferro, nem fogo Castelhana

Cap. 49.º

Outro soldado do mesmo terço, que só chegou a ser Capitaõ mas similhante ao 1º em não ser ferido, e nos nascimentos foy elle Manoel Simões Fraústo

Cap. 50.º

António Mendes Arnaut, capitaõ do mesmo terço, e seu filho, e Alferes Pedro Luiz Arnaut, que mereceraõ comendas, e hábitos de Christo, e também o serem depois Governadores de Cacheu

Cap. 51.º

Outros Fidalgos do mesmo terço de Évora, e naturais: Nicoláo Brito; Manuel de Basto; Nicoláo Ribeiro; Bernardo de Gouvea; Felipe Nunes Varella; Sebastião Mendes; e Diogo Viegã Belliãgo

Cap. 52.º

Dous irmãos Manuel e Diogo Lopes Velho, merecem, e alcançaõ postos, hábitos, e tenças; o 2º renuncia tudo com mayor glorio do que o mereceo: Manoel Vidigal, de fora do terço, e da Cidade mas soldado de cavallo alcança mayor gloria logo 1º anno morrendo

Cap. 53.º

Soldados Eborenses do mesmo tempo, mas não desse terço, Manoel Banha; Marcos de Araújo; António Carvalho; Amaro da Costa, pé de pantufo; D. Jorge de Mello e Thomas Pereira todos dignos de memoria

Cap. 54.º

Manoel Gonçalvez, o mais celebre de todos esses Eborenses em merecimentos e prémios

Cap. 55.º

João Marques da Fonseca, Capitaõ de cavallos, sua primeira milícia athe a batalha de Montes Claros; prodioza cutilada que da, e a quem

Cap. 56.º

Outras gloriozas acções do Capitaõ Joã Marques da Fonseca; mercês que a leança; o seu Tenente, e natural António Banha

Cap. 57.º

O Conde do Vimiozo General, das armas, he chamado a Corte, e porquê e 2ª vez restituído á Província

Cap. 58.º

O Conde do Vimiozo 2ª vez removido do Generalate; D.Luiz seu filho acode a Portalegre, e livra a Cidade de hum perigo, e tem lá hum bom sucesso

Cap. 59.º

Tocasse a conjuraçaõ do Arcebispo primaz contra o Rey; nomeaõse os que nella entraraõ complices; sabea o Conde Marquez do Vimiozo, e Aguiar e da parte a El Rey

Cap. 60.º

Alcança o Conde Vimiozo provas evidentes da conjuraçaõ; castigasse os culpados; absolvemse os innocentes, ainda que malsinados, e porquê: morre o Conde depois; seus sucessores

Cap. 61.º

Sucessos militares leves, mas gloriozos governando as armas Joanne

Mendes de Vasconcellos, que a Évora: resolvesse a Rey D. João a vir a Évora rezoluto a lançar exercito; a vista a Cidade

Cap. 62.º

Chega o Rey D. João á Cidade de Évora; como estaõ as ruas e praças; palácios em que pouzou; luminarias que vê no Collegio da Companhia beija mã e mostra do Stº Crucifixo do milagre

Cap. 63.º

Solene entrada del Rey em Évora; vem a vistir no Collegio á festa de Stº Ignacio; recebimento que se lhe faz; priemira figura a da Universidade a porta da Igreja

Cap. 64.º

Entra o Rey na Igreja, e desde as tribunas ouve pronosticos feliz; da 1ª da mã direita ao 1º Rey D. Affonço Henriques; e da fronteira ao Anjo da guarda do Reyno

Cap. 65.º

Das 2ª duas seguintes tribunas ouve El Rey D. João ao Rey 1º D. João 1º e ao Condestável Nuno Alvares Pereira; e das 3ª aos dous Reynos de Portugal e França

Cap. 66.º

Reprezentase huma batallha, e Castella vencida; e na ultima tribunal a Victoria no meyo, e por meyo dos Stº Ignacio, e Xavier, celebrasse e acabasse a festa da Igreja

Cap. 67.º

Vay o Rey D. João a Lxª furtado, e volta; nasce o Infante D. Affonço: pinta o Príncipe D. Theodozio hum retrato; escreve ao pay, e como; sae o nosso exercito estando o Rey em Évora: querem os Meirinhos de Évora prender de noyte ao Rey, e que fez elle, e elles

Cap. 68.º

Tocasse a batalha do Alentejo: cazo raro de S. Jorge na mesma hora em Évora; a este Stº se a tribue a victoria: outros sucessos menores: tresladase a bizonharia, e desgraça dos da Comarca de Évora em Alcaravissa

Cap. 69.º

Ponderasse o cazo de Alcaravissa: apontaõse bizonharias semelhantes de outras terras: o Capitaõ Ruy Mendes de Vasconcellos que foy prizioneiro mata lá na prizaõ a hum Capitaõ Portuguez pela mesma cauza; livrase da prisaõ como Regulo o Romano

Cap. 70.º

Porquê e como entrão aqui alguns Fialhos celebres em Portugal, e na Índia; Dezembargador Balthazar e o doutor Francisco Fernandez



Fialhos, em Lx<sup>a</sup> e Évora: da Índia vem a Portugal por terra António Fialho Ferreira; volta a Macáo e aclma lá ao Rey D. João 4<sup>o</sup>

Cap. 71.º

Constâncio. E Urbano Fialhos Ferreira, Capitães na Índia: Venerável Luiz Barreto Fialho, mártir no Japaõ com os embaxadores: Venerável Padre Ignacio Fialho da Companhia 1<sup>o</sup> mártir no Magor

Cap. 72.º

Passa a Elvas o Príncipe D. theodozio; com elle o Conde de Vimiozo D. Luiz, e como : volta o Príncipe a Lx<sup>a</sup>: aleança Titulo de generalíssimo; que faz em Évora: sua morte, e a do pay Rey D. Joaõ 4<sup>o</sup>: sucedelhe D. Affonço 6<sup>o</sup>

Cap. 73.º

Auxiliares de Évora, que obraraõ defendendo a Olivença; nomeaõse alguns mais singulares

Cap. 74.º

Que obrarão os Auxiliares de Évora no cerco de Badajoz sendo do General o nosso Joanna Mendes de Vasconcellos; he lá ferido o nosso Duque do Cadaval; retirasse o exercito

Cap. 75.º

Da Joanna Mendes de Vasconcellos traça, e convence ao castelhana a que cerque a Elvas, para assim livrar a todas as praças; que padecem ahi os auxiliares, e os da ordenança de Évora; fomes, doenças, mortes, mais que todos as outros

Cap. 76.º

Tocasse a batalha, e victoria das linhas de Elvas; que fizeraõ nella os de Évora, e ainda os auxiliares das Egoas: morre gloriozo o Capitaõ Christovaõ Freixe de Andrade: o Capitaõ Gregório Pães faz com que depois o livraraõ da forca

Cap. 77.º

Comintentos de render a Cidade de Évora, e nella ao Alentejo, sae D. Joaõ de Áustria o campo, e com que poder

Cap. 78.º

Conhecesse que que D. Joaõ da Áustria marcha contra Évora; mudasse o Governador da Cidade mas para perto; vem para se defender gente paga de infantes e cavallos; e como se achava a praça

Cap. 79.º

Chega e põem D. Joaõ de Áustria cerco á Cidade de Évora; e humas primeiras operações; nossa St<sup>a</sup> peça: dezengano que o inimigo poderá tomar de hum menino

Cap. 80.º

Formase bateria contra a Cidade e aonde; sucessos no Convento dos Remédios contra hum cubello; pelejasse do do Carmo; irritasse o Áustria, e que diz; arrasasse depois o Convento, e porquê; novo empedimento do convento do Calvário

Cap. 81.º

Como lhes hia aos soldados entre os paizanos; epigrama de hum estudante: sucesso de huma avançada: que faz o Conde do Vimiozo: huma douda animando

Cap. 82.º

Porquem e como se foy dispondo a entrega da praça; falta de munições havendoas; e como: cessaõ as armas; e renovaõse : como se houve o povo, e molherio, e os rapazes

Cap. 83.º

Intentasse, mas sem effeito meter na praça que anime; quem resiste nella á entrega; entregasse com que contratos; quando; mortos que houve; que fazem os moradores; perdas que tiveraõ, e teve a Cidade

Cap. 84.º

Favores do Ceo que parecem milagres pela Cidade de Évora; e 1º de alguns dentro da Cidade ainda Portugueza

Cap. 85.º

Milagres da Virgem Snr<sup>a</sup> da Piedade, e de seu Santíssimo filho em Santarém estando a Cidade de Évora captiva; mas em sinal da sua liberdade, e do Reyno

Cap. 86.º

Na mesma occasiaõ de Évora rendida, milagroza invençaõ do incorrupto cadáver do Arcebispo primaz D.Lourenço hum dos mayores defensores do Reyno; circunstancias com que se achou; milagres que obrou; esperança que excitou

Cap. 87.º

Que faz D. João da Áustria em Évora, e desde Évora; manda recolher todo o paõ das terras vizinhas que o reconhecerãõ

Cap. 88.º

Tocaõsse algumas miudezas na Cidade e particularmente no Collegio da companhia; que se diz em Lx<sup>a</sup> contra os Padres e porquê

Cap. 89.º

Sabe o General Portuguez do aperto da Cidade cercada; parte para o Socorro; sabe da entrega, retirasse ao Landroal, e porquê; intento por interpreza a Olivença, e porque naõ vay:chegasse a Évora, e para quê, escapaõlhe os que saquearãõ a Alcavere: faz ostentaçaõ da si á Cidade;e que diz o Áustria

Cap. 90.º

Sae o Áustria da Cidade com o seu exercito a buscar o nosso; a vistaõ junto ao Digebe; mandão a cometer; labora o nosso fogo mais que nunca, porquê escondido; assim se começa o bravo choque do Digebe

Cap. 91.º

Continua o choque do Digebe; sucessos vários, e mortandade, que nelle há perigo do Áustria; passaõ os nossos o rio pelejando; retirase o Áustria, e Sangrassse; quer degolar aos Portuguezes da Cidade quem o tempera, e modera, e como; que faz, que diz, e que ouve

Cap. 92.º

Observaõse algumas circumstancias, e cazos prodigiosos desse dia do choque do Degebe

Cap. 93.º

Pertende o Áustria desviarsse da Batalha: voto de se saquear, e a razar a Cidade de Évora, porque senaõ fez

Cap. 94.º

Marcha D. Joaõ da Austria para Castella furtado aos nossos; quem deo a 1ª noticia da marcha; vamos em seu alcance: rezolução única da nação; alcançamolo no Ameixial

Cap. 95.º

Tocasse a Victoria do Ameixial alcançado por D. Sancho Manoel Cande de Villa Flor contra D. Joaõ da Áustria; numeraõse os exércitos; mortos, feridos, captivos, e despojos; aparece na batalha a Snrª da Conceição animando aos nossos: outras circumstancias e concequencias de caminho

Cap. 96.º

Preparase, e dadas as graças a Snrª da Conceição marcha D. Sancho para Évora; socorro que lhe vem de Lx.<sup>a</sup>; reconhessem as novas fortificações da praça; como se prepara o Governador para a defesa

Cap. 97.º

Quartéis, aproches, plataformas e baterias; ganhase o forte de Stº António que sucede alhi ao Inquisidor Manuel da Corte Real de Abranches

Cap. 98.º

Adiantaõse as baterias; cartas Castelhanas e Portuguezas para o Governador da praça; suspendemse as armas, e porquê; renovaõse com mayor furor; applicaõse mantas, e ordem algumas; acontese a porta de Machede, e o forte de S. Bartholomeu, e com que successo

Cap. 99.º

Quer fogir da praça a Cavallaria Castelhana; he rebatida, como e por quem; Eborenses conjurados dentro da Cidade contra os Castelhanos; faz o Castelhana 2ª chamada, e capitulo a entregaõ

Cap. 100.º

Capítulos com que entrega a Castelhana a Cidade de Évora; circunstancias da entrada do Conde General vencedor

Cap. 101.º

Festas em geral Restauração de Évora; particulares de alguns em Lxª: júizo sobre a perda, e restauração da Cidade

Cap. 102.º

Falasse na victoria do Montes Claros junto a Villa Viçooza, na qual o Marquez da Marialva venceo ao de Caracena

Cap. 103.º

Eborenses que se acharaõ na victoria do Montes Claros, particularmente mas em geral se fala nos auxiliares e mais determinadamente no seu Mestre de Campo Manoel de Lemos Mouraõ

Cap. 104.º

Morte de Felipe 4º procura Castellapazes, e porque; a justaõse como, e aonde: concequenciadas pazes: Prelados em Portugal

Quarta parte

Tempo de D. Pedro Regente, e Rey 2.º desde 1667 athe 1703. Com as primazias de Évora, solares, morgados, apelidos. Lamentação do estado actual da Cidade e Remédio que poderá ter se houvesse vontade, e zelo que lho applicasse

Cap. 1.º

He nomeado Arcebispo de Évora o Infante D. Affoço de pois Rey, e outros: Governador do Arcebispado o Reverendíssimo Fr. Luiz de Souza; reziste o Cabido; he vexado, e como se a quicta; dasse noticia do Governador o dito Fr. Luiz de Souza

Cap. 2.º

Primeiro Arcebispo de Évora depois del Rey D. Joaõ 4º D.Diogo de Souza; manda tomar posse pelo Vigário Geral o Doutor João Velho, e o faz seu Governador no entretanto da vinda: dasse noticia deste Doutor de suas prendas, e virtudes

Cap. 3.º

Illustrissima D.Diogo de Souza Arcebispo de Évora; quem foy ---- seus pays; como e aonde o criaraõ; foy eleito Bispo de Leiria; foy Inquisidor e Esmoler mor del Rey; suas virtudes pessoais, e começaõ as episcopais

Cap. 4.º

Continuaõ as virtudes do Arcebispo D. Diogo de Souza athe a sua morte e sepultura

Cap. 5.º

Illustrissimo D. Fr. Domingos de Gusmaõ. Primo del Rey D. Pedro Arcebispo de Évora; sua eleiçaõ, e vida; começa a seu bem fazer

Cap. 6.º

Adiantaõse por todos os modos o bem fazer, e as esmolas de D. Fr. Domingos athe a sua morte, sepultura e epitáfio

Cap. 7.º

Illustrissimo D. Fr. Luiz da Silva Telles, Arcebispo de Évora; quem foy; seus estudos, letras, prendas, cargos, e dignidades pontificais; da Capela Real, Lamego, Guarda; e Évora, com algumas suas obras

Cap. 8.º

Obras de D. Fr. Luiz da Silva na sua Sé de Évora, no seu palácio, em S. Pedro, Stº Antaõ, S. Sebastiaõ, e Collegio dos meninos do coro, algumas dellas incorruptas

Cap. 9.º

Ainda obras, e esmollas de D. Fr. Luiz da Silva, e ainda dentro da Cidade e em vários Conventos

Cap. 10.º

Mais obras de misericordia de D. Fr. Luiz, fora da Cidade e em outras terras, e ainda fora do Arcebispado e para vivos, e defuntos; a principal de todas, o da doutrina, e exemplo que começava pelo palácio pontifical

Cap. 11.º

Preparase o Arcebispo D. Fr. Luiz da Silva para a morte, sua ultima doença, e rezignaçaõ nas dores com a vontade de Deos

Cap. 12.º

Morte, sepultura, e epitáfio do Illustrissimo Arcebispo D. Fr. Luiz da Silva

Cap. 13.º

Illustrissimo D. Simaõ da Gama, Arcebispo de Évora: apontase a família, e seus estudos, athe ser Doutor em Theologia, cónego de Lx.<sup>a</sup> Ministro do Stº Officio, Reitor da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve; seu génio e benevolência

Cap. 14.º

Zelo do bem das almas do Illustrissimo D. Simaõ da Gama; obras proveitozas, e magestozas que fez no Algarve

Cap. 15.º

Obras do Snr D. Simão na sua Sé de Faro; he promovido e entra Arcebispo de Évora

Cap. 16.º

A Sereníssima Rainha da Gram Bretanha D. Catherina da Bragança, vindo a vizitar Nossa Snr<sup>a</sup> da Conceição da Villa Viçosa, recolhasse por Évora; como he recebida antes de entrar na Cidade quem lhe entregou as chaves

Cap. 17.º

Entra a Magestade Britânica na Cidade de Évora; armações das ruas, portas, e janelas; muzicas, danças, arcos triunfais; e ornatos das fontes; entra e faz oração na Sé; recolhesse ao palácio

Cap. 18.º

Qual estava o palácio; como; recebe a Sereníssima aos que ahi vão a beijar a mão; mimo que lhe manda o Senado; beija mão na manhã seguinte; de tarde vay ao Collegio, todo ocorre; que vê no noviciado, e no Refeitório

Cap. 19.º

Tragicomédia representada á Rainha Britânica; Agilulfo Rey convertido por industria da Rainha Theodolinda, representando a Carlos por Catharina; propoemse o assumpto; declaraõse os vizos; expectação; sucesso, e aplauzo

Cap. 20.º

Vizita a Snr<sup>a</sup> rainha os Conventos de S. Domingos Calvário, e Cartuxa, e também a capela da quinta de Valbom, e o Convento de St<sup>a</sup> António: vay para Lx.<sup>a</sup> explica lá muito particularmente o gosto que teve em Évora

Cap. 21.º

Morte da Sereníssima Rainha de Portugal a Snr<sup>a</sup> D. Maria Sofia Izabel; filhos que deixou; annos em que nasceraõ; exéquias em Évora

Cap. 22.º

Oração fúnebre narrativa, e laudatória para as exéquias da Sereníssima Rainha de Portugal D. Maria Sofia

Cap. 23.º

Prelados que Évora produzio, ou criou e o forão de outras Igrejas depois de celebradas as pazes em Castella; de todos se trata: começasse por D. Veríssimo que foy Arcebispo primaz, Inquisidor Geral e Cardeal

Cap. 24.º

D. Veríssimo ainda em Évora; vay para Lx<sup>a</sup> e para quê, reeleito Arcebispo primaz de Braga: Inquisidor Geral e Cardeal; dáse de caminho a conhecer suas virtudes, e merecimentos; sua morte, sepultura e epitáfio

Cap. 25.º

Illustrissimo D. Joaõ de Mello Bispo Conde de Coimbra, e Arganil; nascimento criaçaõ, e estudos; he Inquisidor larga o Santo Officio; recolhesse a Arrábida; he eleito Bispo de Elvas, e Vizeu

Cap. 26.º

Acode D. Joaõ de Mello em Vizeu a huma grande fome; agazalhaa os pobres; cazos que parecem milagrosos, e elle dissimula; he promovido a Bispo Conde: acode pela jurisdicãõ eclesiastica

Cap. 27.º

Regeita o Bispo Conde D. Joaõ ser arcebispo retiros que fazia ao Bussaco, a S. Martinho; seus Santos exercícios; quer renunciaraõ dignidade

Cap. 28.º

Novas noticias de Bispo Conde D. Joaõ de Mello, particulares de Elvas, Vizeu, e Coimbra: he murmurado e de quê

Cap. 29.º

Doença e morte do Venerável Bispo Conde D. Joaõ de Mello; cazos admiráveis e milagrosos

Cap. 30.º

Reverendissimo D. Fr. Joaõ dos Prazeres, Bispo de Angra; nascimento, pays, patria, e principios athe ser lente na Religiaõ de S. Francisco

Cap. 31.º

Pregaçaõ e zelo do Padre Mestre F. Joaõ dos Prazeres; devoçaõ muito particular para com o Santíssimo; e para com a May de Deos; impugnações que teve, exemplos suas e virtudes e ainda mais sendo Provincial

Cap. 32.º

Reverenssimo D. fr. Joaõ dos Prazeres he eleito Bispo; cauza Singularíssima; escuzasse quanto pode, mas não pode; he Sagrado; vay para o Bispado como o governo

Cap. 33.º

Tem seus disgustos o Reverendíssimo D. Fr. Joaõ dentro do palácio; por isso se recolhe ao Collegio da Companhia, e diz que para morrer: a doece; e morre santamente em o Senr

Cap. 34.º

Reverendíssimo D. Fr. Valério de S. Raymundo Bispo de Elvas; sua Pátria; pays, e criaçaõ e primeiros princípios; entra em S. Domingos repete os estudos; he lente, prior, Provincial Deputado do Santo Officio e Inquisidor da Meza, grande; sua letra

Cap. 35.º

Datas de Fr. Valério aos Conventos em que morou; he eleito Bispo; como governa o seu palácio, caza e Bispado; vay a Badajoz e a quê; vizita as suas ovelhas

Cap. 36.º

Manda o Reverendíssimo D. Fr. Valério lavrar a sepultura e qual gravalhe epitáfio, que não o he, mas doutrina; adoce, recebe os sacramentos agravaselhe o mal; recebe 2ª vez os sacramentos e morre santamente

Cap. 37.º

Reverendíssimo D. Fr. Estevão Brioço de Figueredo Bispo que foy o 1º de Pernambuco no Brazil e depois a foy da ilha da Madeira; sua pátria, pays, estudos, letras, e fama: he Dezembargador em Évora, Vizario Geral de Beja, e Lxª e Bispo de Pernambuco, e da Madeira; sua morte e sepultura

Cap. 38.º

Reverendíssimo D. Fr. Bartholomeu Ribeiro, Bispo de Nicota em Secilia; pátria, criação, estudos e desterro: entra na Ordem de Nossa Snrª das mercês; he lente, a superior, e Consulto dos Ritos, e Bispo

Cap. 39.º

Doutor Francisco Alvares, que não quis ser Arcebispo primaz da Índia; pátria, nascimento, estudos, e letras nas dias Universidades, he em Évora Prior, e Vigário Geral, seu trato, e morte

Cap. 40.º

Trez Vigários Gerais que o foraõ justamente, e no mesmo tempo nos trez Arcebispo não sabemos que os houvesse senaõ naturaes de Évora: outras observações semelhantes

Cap. 41.º

Introducção a Biblioteca Eborense

Cap. 42.º

Biblioteca Eborense dos autores naturaes ou pertencentes a Évora; alguns não naturais que escreveraõ qui; hiraõ depois

Cap. 43.º

Primazias, ou coroa da Cidade de Évora, vaõ por remeça aos tempos e números, em que se trata dellas, e divididas em 110 numeros ainda levando alguns a duas, e trez primazias: 1456. Nos dous números seguintes 1457; e 1458, se apontaõ ainda outras primazias que de algum modo pertencem a Évora

Cap. 44.º

Solares de illustres famílias que consta saõ naturaes, e estaõ em Évora



Cap. 45.º

Continuaõ os solares das illustres famílias de Évora

Cap. 46.º

Morgados; apontaõse alguns que se instituirãõ em Évora: introducçaõ

Cap. 47.º

Nomeaõ os morgados na forma proposta

Cap. 48.º

Alguns dos apelidos que houve, e há em Évora

Cap. 49.º

Concluzaõ, epilogo, ou lamentaçãõ de tudo o dito, e do presente estado da Cidade de Évora; e cauzas porque

Cap. 50.º

Remédio que Évora pode ter para se restituir, e augmentar em tudo; será ultimamente e só a fabrica da seda, se se abraçar

Índice das partes, capítulos deste 2.º tomo

Índice geral, ou epilogo do 2.º tomo das Noticias de Évora

[Contra-capa]